

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO MANEJO DAS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS E GINECOLÓGICAS E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL

Julia Sasse de Souza

Universidade de Vila Velha - Juliasassembled@gmail.com

Introdução: As emergências obstétricas representam desafios críticos de saúde pública, sendo a pré-eclâmpsia a principal causa de mortalidade materna no Brasil. Além das síndromes hipertensivas, quadros ginecológicos agudos e complicações no início da gestação, como hemorragias por gravidez ectópica e aborto, exigem intervenções rápidas para prevenir o choque hipovolêmico e desfechos letais. A assistência qualificada requer prontidão técnica associada ao respeito aos direitos humanos para mitigar a violência institucional. **Objetivo:** Sintetizar as condutas baseadas em evidências no manejo de emergências e as estratégias para prevenção da violência obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de um resumo informativo construído a partir das Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, do Protocolo de Pré-eclâmpsia 2025 e de manuais da Organização Mundial da Saúde. **Resultados:** A identificação precoce de sinais de deterioração clínica, como cefaleia intensa, distúrbios visuais e dor epigástrica, é fundamental para o diagnóstico de gravidade. O uso do sulfato de magnésio (esquemas de Zuspan ou Pritchard) é o tratamento de escolha para prevenir e controlar convulsões eclâmpicas. No manejo das crises hipertensivas ($PA \geq 160/110$ mmHg), o nifedipino e a hidralazina são recomendados como primeira linha para estabilização. A atuação do enfermeiro, especialmente no atendimento pré-hospitalar, destaca-se pela destreza em definir prioridades e iniciar intervenções vitais. Quanto à violência obstétrica, as fontes caracterizam como abuso qualquer atitude desumana, incluindo intervenções desnecessárias (como a manobra de Kristeller) e a negação do direito ao acompanhante. A prevenção ocorre através da comunicação clara, obtenção de consentimento informado e implementação do Cuidado Materno Respeitoso. **Considerações Finais:** A qualificação contínua da equipe multiprofissional e o cumprimento de protocolos clínicos robustos são essenciais para reduzir a variabilidade de condutas e garantir a segurança materna e perinatal. O fortalecimento do papel da enfermagem e o respeito ao protagonismo da mulher são as vias principais para transformar o modelo assistencial e erradicar práticas desatualizadas e violentas.

Palavras-chave: Emergências. Enfermagem. Humanização.

Área Temática: Emergências obstétricas e ginecológicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. ****Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal****: versão resumida. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

RBEHG. ****Pré-eclâmpsia****: protocolo 2025. Rede Brasileira de Estudos sobre Hipertensão na Gravidez, 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. ****Managing complications in pregnancy and childbirth****: a guide for midwives and doctors. 2. Ed. Geneva: WHO, 2017.